

seguro, ético e sustentável. **Referências:** RDC 34/2014; Manual MS 2023; Souza et al. 2021: SGQ em hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105895>

ID – 1233

GESTÃO EM HEMOTERAPIA: CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DE COMITÊS ESTRATÉGICOS

FL Custódio^a, EDC Ferreira^b

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: A hemoterapia é uma área complexa, que exige protocolos específicos, rastreabilidade rigorosa e atendimento integrado entre as etapas do ciclo do sangue. Essa complexidade é agravada em instituições que atuam em diferentes serviços hospitalares, com estruturas operacionais variadas e culturas organizacionais distintas, especialmente quando se observa o conhecimento ainda limitado de muitos profissionais sobre boas práticas em hemoterapia, tornando desafiador uniformizar processos e mitigar riscos. Atuar em hemoterapia requer dos profissionais de saúde envolvidos o conhecimento das técnicas corretas e a capacidade de identificar e atuar em potenciais eventos adversos. Nesse cenário, os comitês estratégicos se consolidam como uma ferramenta eficaz de gestão, promovendo o monitoramento contínuo, a análise de processos críticos e a proposição de ações de melhoria direcionadas. **Objetivos:** Relatar a experiência de um serviço de hemoterapia na implementação de comitês estratégicos como ferramenta de gestão com foco no acompanhamento de eventos, padronização dos processos e ações de melhoria. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da criação de comitês estratégicos em um serviço privado de hemoterapia privado com atuação nacional, o grupo GSH. Os comitês foram organizados por temas críticos, como eventos adversos, indicadores de atendimento e biossegurança. As reuniões ocorrem de forma periódica e contam com a participação de profissionais da alta gestão da empresa, médicos e gestores das regionais envolvidas. As pautas são construídas a partir de resultados de indicadores, registros de ocorrências e necessidades identificadas nos processos locais. Durante os encontros de cada tema, os gestores apresentam os resultados através de sua análise, promovendo a interação entre os participantes para definição conjunta das ações. A avaliação de eficácia desta ferramenta considerou os ganhos qualitativos observados na organização frente ao número de eventos observados, na forma de comunicação e na capacidade de resposta frente às não conformidades observadas. **Resultados:** A criação dos comitês estratégicos proporcionou em uma gestão mais estruturada, colaborativa e orientada para a análise crítica dos processos. Observou-se maior agilidade na identificação e tratamento de falhas operacionais, melhoria na padronização de rotinas e clareza na definição de responsabilidades. Os comitês também favoreceram a implementação de ações

corretivas mais eficazes e melhoria na comunicação dos setores envolvidos, favorecendo o desdobramento das ocorrências e promovendo uma resposta mais consistente frente aos desafios recorrentes da operação. **Discussão e conclusão:** A experiência com a implantação dos comitês estratégicos evidenciou seu valor como ferramenta de gestão. Em um cenário com múltiplas unidades de atendimento, diferentes perfis assistenciais e alta complexidade de processos, os comitês demonstraram ser uma estratégia importante para analisar os desvios, organizar ações e padronizar rotinas, direcionando os esforços e promovendo decisões alinhadas às necessidades operacionais do dia a dia. Além de permitirem maior controle sobre os processos, esses espaços de discussão viabilizaram abordagens mais estruturadas frente aos eventos adversos e outros desafios recorrentes, fortalecendo o compromisso institucional com a segurança e a melhoria contínua.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105896>

ID – 214

GESTÃO HEMOTERÁPICA BASEADA EM DADOS: EFICIÊNCIA, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE NO IHHS (2025)

MF Costa, RC Torres, PC Curvelo-Junior, LPS Dantas, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS) é referência regional em hemoterapia, com atuação pública e privada. Após os impactos da pandemia, 2025 representa um marco na retomada do crescimento e na consolidação de boas práticas de segurança transfusional, rastreabilidade e gestão logística. **Objetivos:** Apresentar os resultados assistenciais, epidemiológicos e operacionais do primeiro semestre de 2025, com ênfase na projeção anual, eficiência transfusional, controle de descartes e estratégias de captação, além de propor diretrizes sustentáveis para os próximos três anos. **Material e métodos:** Análise retrospectiva e preditiva baseada em indicadores institucionais de 2019 a junho de 2025, incluindo: volume de doações, produção de hemocomponentes, transfusões realizadas, descarte por tipo de componente, perfil dos doadores, sorologias reagentes e tempo de resposta às urgências. Ferramentas de BI e algoritmo preditivo foram utilizados para estimativas 2025–2028. **Resultados:** Os dados evidenciam avanços significativos na qualidade assistencial, com redução de riscos epidemiológicos e maior eficiência operacional. A queda de HIV, HTLV e Chagas demonstra efetividade da triagem e educação em saúde. No entanto, o baixo aproveitamento dos hemocomponentes (menor que 40%) e a elevação no descarte de plaquetas e plasma exigem revisão urgente da logística e previsão de produção baseada em demanda real. A queda na captação ativa e a oscilação entre meses indicam a necessidade de planejamento anual estruturado. Até junho de 2025, foram registradas 9.322 doações e 27.966 hemocomponentes